



Estratégias de intervenção de enfermagem no pré-natal para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa

Nursing intervention strategies in prenatal care to promote breastfeeding: an integrative review

Estrategias de intervención de enfermería en la atención prenatal para promover la lactancia materna: una revisión integradora

Chaiene Caroline de Menezes Fortes¹, Ana Luiza Dorneles da Silveira¹, Marialda Moreira Christoffel², Rosane Cordeiro Burla de Aguiar¹, Lilliane Faria da Silva¹, Elisa da Conceição Rodrigues².

RESUMO

Objetivo: Analisar as estratégias de intervenção de enfermagem no pré-natal para a promoção do aleitamento materno, com base em evidências científicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases MEDLINE, LILACS, BDNF, IBECs, SciELO, Embase, CINAHL e PubMed. Utilizou-se a estratégia PICO para elaboração da questão norteadora e critérios de elegibilidade baseados na Agenda 2030 da ONU. A seleção foi feita por dois revisores independentes, com apoio do software Rayyan®. **Resultados:** Foram incluídos 13 estudos publicados entre 2015 e 2025, com predominância internacional. As intervenções de enfermagem mais eficazes envolveram ações educativas como workshops, sessões em grupo, uso de vídeos, plataformas digitais e simulações. A autoeficácia materna foi o desfecho mais associado ao sucesso da amamentação. A presença familiar, quando incluída, potencializou os efeitos das intervenções. **Considerações finais:** A enfermagem exerce papel central na promoção do aleitamento materno no pré-natal. A diversidade metodológica e a ausência de padronização são limitações observadas na literatura.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Enfermagem, Pré-natal, Autoeficácia, Promoção da saúde.

ABSTRACT

Objective: Analyze nursing intervention strategies during prenatal care aimed at promoting breastfeeding, based on scientific evidence. **Methods:** This is an integrative literature review conducted in the MEDLINE, LILACS, BDNF, IBECs, SciELO, Embase, CINAHL, and PubMed databases. The PICO strategy was used to develop the research question, and eligibility criteria were defined according to the UN 2030 Agenda. Two independent reviewers selected the studies with the support of Rayyan® software. **Results:** A total of 13 articles published between 2015 and 2025 were included, mostly international. The most effective nursing interventions involved educational actions such as workshops, group sessions, videos, digital platforms, and simulations. Maternal self-efficacy was the most common outcome associated with successful breastfeeding. Family involvement enhanced the effectiveness of the interventions. **Final considerations:** Nursing plays a central role in promoting breastfeeding during prenatal care. Methodological heterogeneity and lack of standardization were observed limitations.

Keywords: Breastfeeding, Nursing, Prenatal care, Self-efficacy, Health promotion.

¹ Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro – RJ.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ.

RESUMEN

Objetivo: Analizar estrategias de intervención de enfermería en la atención prenatal para promover la lactancia materna, basadas en evidencia científica. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos MEDLINE, LILACS, BDNF, IBECs, SciELO, Embase, CINAHL y PubMed. Se utilizó la estrategia PICo para desarrollar la pregunta guía y los criterios de elegibilidad basados en la Agenda 2030 de las Naciones Unidas. La selección fue realizada por dos revisores independientes, con el apoyo del software Rayyan®. **Resultados:** Se incluyeron 13 estudios publicados entre 2015 y 2025, con predominio internacional. Las intervenciones de enfermería más efectivas involucraron acciones educativas como talleres, sesiones grupales, uso de videos, plataformas digitales y simulaciones. La autoeficacia materna fue el resultado más asociado con el éxito de la lactancia materna. La presencia familiar, cuando se incluyó, mejoró los efectos de las intervenciones. **Consideraciones finales:** La enfermería juega un papel central en la promoción de la lactancia materna durante la atención prenatal. La diversidad metodológica y la falta de estandarización son limitaciones observadas en la literatura.

Palabras clave: Lactancia materna, Enfermería, Prenatal, Autoeficacia, Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática fundamental para garantir o desenvolvimento saudável da criança e o bem-estar da mãe. Trata-se da forma mais completa de alimentação infantil nos primeiros meses de vida, recomendada de forma exclusiva até os seis meses e complementar até os dois anos ou mais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Além de fornecer todos os nutrientes essenciais para o crescimento, o leite materno contém anticorpos e fatores imunológicos que protegem o bebê de infecções, alergias e doenças crônicas, além de reduzir o risco de morte neonatal e infantil (COSTA FS, et al., 2019; BERNARDINO FBS, et al., 2022).

A amamentação também oferece benefícios significativos para a mulher. Estudos indicam que ela contribui para a recuperação pós-parto, ajuda na regressão uterina, reduz o risco de câncer de mama e ovário e promove o fortalecimento do vínculo afetivo com o bebê (IOPP PH, et al., 2023). No entanto, apesar das evidências científicas que comprovam essas vantagens, as taxas de aleitamento materno exclusivo ainda são insatisfatórias em várias regiões do Brasil, revelando disparidades socioeconômicas e fragilidades no acesso à informação e ao apoio profissional (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2024).

A transição para a maternidade traz mudanças físicas, emocionais e sociais profundas para a mulher, que muitas vezes se depara com inseguranças e desafios para iniciar e manter a amamentação. Os primeiros dias de vida do bebê são cruciais, pois é nesse período que se estabelece a sucção eficaz e o vínculo mãe-bebê. A ausência de orientação adequada, o medo da dor, a insegurança e a falta de apoio familiar ou profissional podem comprometer a continuidade da prática (MACHADO PY, et al., 2023). Nesse sentido, a atuação da equipe de enfermagem no pré-natal é estratégica para antecipar dúvidas, desmistificar tabus e preparar a gestante para esse momento.

O papel da enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde, destaca-se pela proximidade com as famílias e pela possibilidade de estabelecer vínculos de confiança durante o pré-natal. A literatura aponta que intervenções educativas realizadas por enfermeiros, como rodas de conversa, visitas domiciliares, consultas individuais e materiais informativos, contribuem significativamente para aumentar o conhecimento e a confiança das gestantes em relação à amamentação (COSTA FS, et al., 2019; FONSECA MRCC, et al., 2023). Além disso, ações baseadas em evidências sobre a fisiologia da lactação e o manejo adequado da amamentação tornam-se ferramentas fundamentais no empoderamento da mulher como protagonista do cuidado de seu filho (IOPP PH, et al., 2023).

O cenário da mortalidade infantil no Brasil ainda exige atenção. Embora tenha havido uma redução importante entre 2000 e 2021, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, os dados apontam desigualdades significativas entre estados e grupos sociais, sendo as causas evitáveis, como a ausência de aleitamento materno, ainda predominantes (LUMINATO JRR e FONSECA MRCC, 2024; DIAS BAS, et al., 2022). O gênero também se mostra como uma variável relevante: bebês do sexo masculino apresentam maior risco de morte no primeiro ano de vida, o que reforça a necessidade de estratégias de proteção desde a gestação (ALVES TF e COELHO AB, 2021).

As políticas públicas brasileiras têm incorporado diretrizes para incentivar o aleitamento materno, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno e os esforços relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que incluem a meta de assegurar uma vida saudável desde o nascimento (UNICEF, 2022; IPEA, 2019). Tais políticas reforçam a importância do aleitamento como componente de promoção da saúde, prevenção de agravos e garantia de direitos das crianças.

Adicionalmente, o empoderamento da mulher por meio do acesso à informação qualificada é um eixo essencial para consolidar práticas de saúde mais autônomas e sustentáveis. Quando as gestantes compreendem a importância do aleitamento, os aspectos fisiológicos envolvidos e recebem apoio contínuo durante o pré-natal, elas tendem a iniciar e manter a amamentação por períodos mais longos, mesmo diante das adversidades (MACHADO PY, et al., 2023).

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as estratégias de intervenção da enfermagem no pré-natal voltadas à promoção do aleitamento materno, reconhecendo sua relevância para a saúde materno-infantil e para o alcance de metas globais de saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa conduzida em seis etapas, sendo: 1) escolha do tema e elaboração da questão de pesquisa; 2) busca por estudos relacionados ao tema em bases científicas; 3) coleta de dados e categorização dos estudos; 4) triagem e análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação e síntese dos achados (MENDES KDS, SILVEIRA RCCP e GALVÃO CM, 2019).

A elaboração da pergunta de pesquisa baseou-se na estratégia PICo (população, interesse e contexto), sendo o P (população/problema) – gestantes; o I (interesse) – intervenções de enfermagem; e o Co (contexto/desfecho) – promoção do aleitamento materno. Assim, a questão norteadora deste estudo foi: quais são as intervenções de enfermagem relacionadas à promoção do aleitamento materno para a gestante no pré-natal? (MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E, 2019).

A busca por estudos relacionados ao tema foi realizada com acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), pertencente ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As bases científicas consultadas foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem Brasileira (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS) por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO), Embase (Elsevier), CINAHL (via EBSCOhost) e National Library of Medicine (PubMed).

A seleção dos estudos ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2025 e contou com o apoio técnico de uma bibliotecária na construção da estratégia de busca. Foram utilizadas palavras-chave retiradas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinadas com os operadores booleanos "AND" e "OR", conforme demonstrado no **Quadro 1** e **Figura 1**.

Quadro 1 - Estratégia de busca de dados aplicadas na seleção dos estudos.

Base de dados	Estratégia de busca Estratégia de busca utilizada para a realização da pesquisa – combinação de palavras-chave
BVS	("Gestantes" OR "Mujeres Embarazadas" OR "Pregnant Women") AND ("Educação em Saúde" OR "Educación en Salud" OR "Health Education" AND "Enfermeiros" OR "Enfermeros" OR "Nurses, Male") AND ("Aleitamento Materno" OR "Lactancia Materna" OR "Breast Feeding")
PUBMED	("Prenatal Education" OR "Health Education" OR "Patient Education as Topic" OR "Prenatal Care" OR "Antenatal Care" OR "Antenatal Education") AND ("Office Nursing" OR Nurs*) AND ("Breast Feeding" OR "lactating" OR "lactation" OR "lactators")
SCIELO	("Gestantes" OR "Mujeres Embarazadas" OR "Pregnant Women") AND ("Educação em Saúde" OR "Educación en Salud" OR "Health Education" AND "Enfermeiros" OR "Enfermeros" OR "Nurses, Male") AND ("Aleitamento Materno" OR "Lactancia Materna" OR "Breast Feeding")
CINAHL	("Gestantes" OR "Mujeres Embarazadas" OR "Pregnant Women") AND ("Educação em Saúde" OR "Educación en Salud" OR "Health Education" AND "Enfermeiros" OR "Enfermeros" OR "Nurses, Male") AND ("Aleitamento Materno" OR "Lactancia Materna" OR "Breast Feeding")
EMBASE	('pregnancy') AND ('health education') AND ('breast feeding') AND ('nurse')

Fonte: Fortes CCM, et al., 2025.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível, que respondessem à questão de pesquisa. O recorte temporal foi definido com base na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada em 2015 pela Organização das Nações Unidas, que inclui como meta reduzir a mortalidade evitável de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos (UNICEF, 2022; IPEA, 2019).

Foram excluídos: artigos que não abordavam o tema proposto, estudos de revisão, dissertações, teses, relatos de experiência, reflexões teóricas, estudo de caso e documentos oficiais de programas nacionais.

Os resultados obtidos nas bases de dados foram exportados para o software Rayyan® para realização da triagem, exclusão de duplicidades e seleção final. Dois pesquisadores independentes avaliaram os estudos quanto aos critérios de elegibilidade. Após essa etapa, uma reunião de consenso foi realizada para resolução de possíveis divergências. A triagem inicial baseou-se na leitura dos títulos e resumos. Os estudos que atenderam à questão norteadora foram lidos na íntegra.

A organização das etapas da seleção dos estudos foi realizada conforme as diretrizes do diagrama de fluxo PRISMA 2020 (GALVÃO TF, et al., 2022). A análise dos dados foi sistematizada em uma planilha do Excel®, contendo informações como: título, autores, ano de publicação, país, objetivos, tipo de estudo, amostra, intervenções, resultados e nível de evidência. Os estudos foram codificados com a letra "A" seguida de numeração arábica sequencial (A1, A2, A3...).

O nível de evidência foi determinado segundo a hierarquia proposta por Melnyk e Fineout-Overholt, composta por sete níveis: I) revisões sistemáticas ou meta-análises de ensaios clínicos randomizados; II) pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado; III) ensaios clínicos sem randomização; IV) estudos de coorte e caso-controle bem delineados; V) revisão sistemática de estudos descritivos ou qualitativos; VI) estudo descritivo ou qualitativo isolado; e VII) opinião de especialistas ou comitês (MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de identificação, triagem e inclusão dos artigos está ilustrado na **Figura 1**. Para cada base de dados utilizada, foram aplicados filtros específicos de idioma (português, inglês e espanhol) e intervalo temporal (2015–2025), considerando a adoção da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (UNICEF, 2022; IPEA, 2019).

A **Tabela 1** apresenta de forma organizada a quantidade de estudos inicialmente encontrados em cada base, os filtros aplicados e o número de estudos exportados para triagem no Rayyan®.

Tabela 1 - Aplicação de filtros por base de dados e artigos exportados,

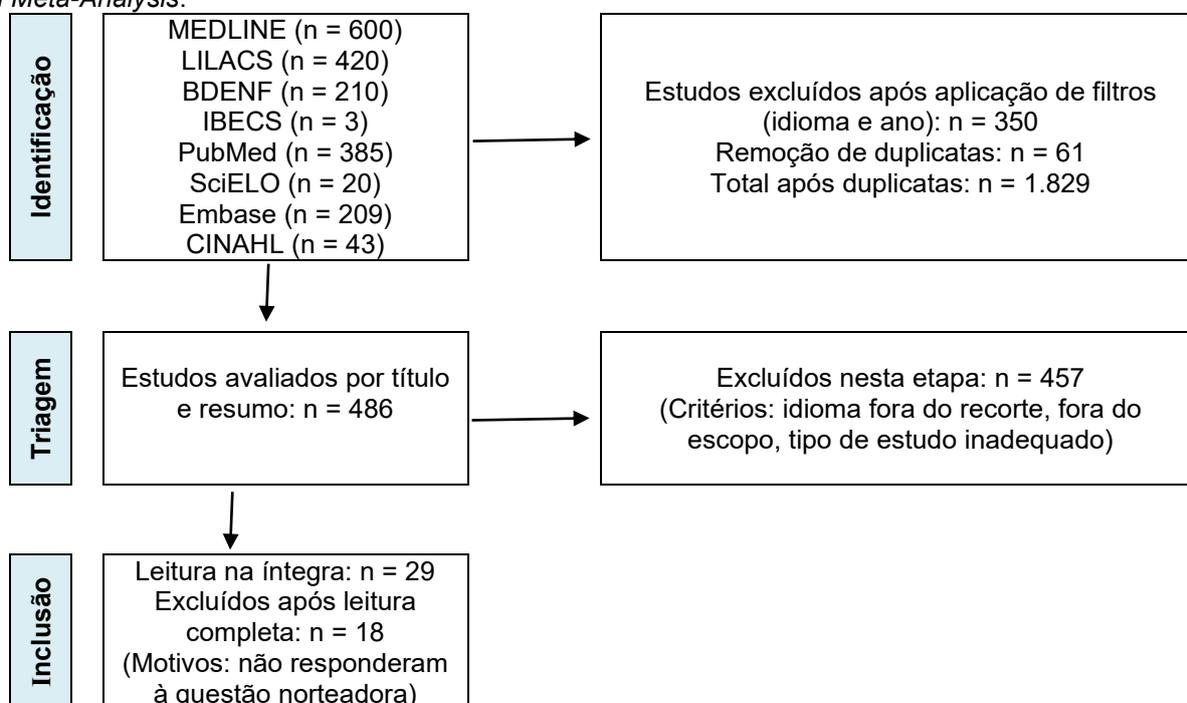
Base de Dados	Artigos Identificados	Filtros Aplicados	Artigos Exportados para Rayyan®
BVS	276	Idioma (PT, EN, ES); Últimos 10 anos	98
PubMed	1.385	Idioma (PT, EN, ES); Últimos 10 anos	404
SciELO	20	Idioma (PT, EN, ES); Últimos 10 anos	12
Embase	209	Idioma (PT, EN, ES); Últimos 10 anos	25
CINAHL	20	Idioma (PT, EN, ES); Últimos 10 anos	2
TOTAL	1.890		541

Fonte: Fortes CCM, et al., 2025.

Após exportação para o software Rayyan®, foram identificadas e removidas 61 duplicatas, totalizando 478 artigos únicos. Destes, oito artigos adicionais foram incluídos por busca manual, perfazendo 486 estudos para triagem.

A etapa seguinte consistiu na leitura na íntegra dos artigos que atendiam aos critérios da pergunta de pesquisa baseada na estratégia PICO. Aplicando os critérios de elegibilidade e com base na leitura crítica, 13 artigos compuseram a amostra final desta revisão.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*.



Fonte: Fortes CCM, et al., 2025.

Quadro 2 - Características dos artigos selecionados.

Código	Autor / País / Ano	Título do Estudo	Periódico	Amostra	Local do Estudo	Nível de Evidência
A1	Reinsma S, et al. / Camarões / 2015	Community-based interventions for breastfeeding	International Breastfeeding Journal	250 gestantes	Comunidade - Camarões	IV
A2	Liu Y, et al. / China / 2017	Breastfeeding knowledge and practices in rural China	Rural Health Journal	180 mulheres	Hospital Universitário - China	III
A3	Abuidhail J, et al. / Jordânia / 2019	The effect of educational sessions on exclusive breastfeeding rates	Midwifery	90 gestantes	Clínica pré-natal - Jordânia	II
A4	Sardinha LMV, et al. / Brasil / 2019	Educação pré-natal e amamentação em uma unidade básica	Revista Brasileira de Enfermagem	37 puérperas	Unidade Municipal de Saúde - Brasil	VI
A5	Gharaei R, et al. / Irã / 2020	Midwives' role in promoting breastfeeding among primiparous women	Iranian Journal of Nursing	100 gestantes	Clínica Pré-natal - Irã	III
A6	Piro RS, et al. / Iraque / 2020	Impact of health education on breastfeeding initiation	Journal of Primary Health	65 gestantes	Centro de Saúde Primária - Iraque	III
A7	Amin R, et al. / Egito / 2022	Breastfeeding support intervention in maternity centers	Egyptian Nursing Journal	120 puérperas	Centro de Saúde Materno-infantil - Egito	IV
A8	López, et al. / Espanha / 2021	Educação em saúde para amamentação em centros espanhóis	Revista Española de Salud Pública	85 mulheres	Centro de Saúde - Espanha	IV
A9	Ulloa MJ, et al. / Colômbia / 2023	Intervenção com gestantes em hospitais públicos colombianos	Revista Colombiana de Salud	98 gestantes	Hospitais públicos - Colômbia	II
A10	Şimsek-Çetinkaya S, et al. / Turquia / 2024	Breastfeeding education for Turkish mothers	Turkish Journal of Maternity	60 gestantes	Hospital - Turquia	II
A11	Alahmed M, et al. / Arábia Saudita / 2024	Perceptions and practices of breastfeeding in Saudi Arabia	Saudi Medical Journal	76 puérperas	Hospital - Arábia Saudita	III
A12	Metin G e Baltaci N / Turquia / 2024	Effect of prenatal counselling on breastfeeding self-efficacy	Turkish Nursing Research	88 gestantes	Hospital - Turquia	II
A13	Wong WC e Chien WT / China / 2025	Online intervention for breastfeeding support in China	Asian eHealth Journal	110 gestantes	Hospital / Teleatendimento - China	II

Fonte: Fortes CCM, et al., 2025.

Quadro 3 - Intervenções educativas, objetivos e principais achados dos estudos incluídos.

Código	Tipo de Estudo	Objetivo	Intervenção / Materiais	Principais Achados
A1	Estudo com grupo controle	Avaliar impacto de áudio educativo e guia de discussão sobre autoeficácia e barreiras à amamentação	Programa de áudio e guia de discussão	Melhora significativa na autoeficácia e redução de barreiras percebidas
A2	Quase-experimental	Avaliar intervenção sobre autoeficácia em mães primíparas	Workshop educativo	Aumento da autoeficácia; recomendação para inclusão em cuidados de rotina
A3	Ensaio clínico randomizado	Avaliar programa online para gestantes no 3º trimestre	Plataforma com vídeos, animações, textos	Não houve diferença significativa entre grupos em conhecimento/atitude
A4	Relato de experiência	Realizar ação educativa sobre aleitamento em UMS	Roda de conversa e jogo de mitos e verdades	Mitos persistem; necessidade de orientação contínua
A5	Estudo piloto quase-experimental	Avaliar efeito da presença de avós em sessões educativas	Sessão educativa + panfleto	Maior autoeficácia quando avó presente
A6	Experimental	Avaliar intervenção pré e pós-natal sobre autoeficácia	Sessões educativas + livreto	Maior autoeficácia e conhecimento no grupo intervenção
A7	Quase-experimental	Avaliar intervenção digital interativa sobre aleitamento	Vídeos, animações e slides em PowerPoint	Aumento de conhecimento, atitudes e autoeficácia
A8	Quase-experimental	Avaliar eficácia da educação em saúde sobre aleitamento	Sessões educativas com vídeos	Aumento de conhecimento; saúde como ator central
A9	Estudo de viabilidade randomizado	Avaliar aconselhamento sobre aleitamento em adolescentes	PowerPoint, vídeos, simulações	Melhora do conhecimento; sem efeito nas taxas de abandono
A10	Ensaio clínico randomizado	Avaliar programa educacional e aconselhamento online	Workshop + vídeos + modelo de mama	Aumento da autoeficácia e redução da depressão pós-parto
A11	Quase-experimental antes/depois	Avaliar recurso online sobre taxa de amamentação exclusiva	Site, vídeos, pôster, WhatsApp	Triplicou taxa de EBF em 1 mês; outros preditores associados
A12	Randomizado controlado	Avaliar impacto de vídeo educativo online	Vídeos assistidos no pré-natal	Aumento significativo da autoeficácia após intervenção
A13	Ensaio clínico randomizado	Avaliar programa online em tempo real + suporte telefônico	Acompanhamento online + suporte REST	Maior duração de EBF; maior adesão e valorização da intervenção

EBF = exclusive breastfeeding (amamentação exclusiva)

REST = Real-time Education and Support Tool.

Fonte: Fortes CCM, et al., 2025.

Foram analisados 13 estudos, sendo 12 internacionais (92,3%) e apenas um brasileiro (7,7%). Os países representados incluem Camarões (A1), China (A2, A13), Jordânia (A3), Irã (A5), Iraque (A6), Egito (A7), Espanha (A8), Colômbia (A9), Turquia (A10, A12) e Arábia Saudita (A11). Predominou a publicação em inglês (84,6%), seguido por português e espanhol (7,7% cada). Os níveis de evidência mais frequentes foram II (38,5%), III (30,8%) e IV (23,1%), com um estudo de nível VI (7,7%). As intervenções ocorreram majoritariamente em contextos hospitalares (53,8%) e centros de atenção primária (23,1%). As estratégias utilizaram vídeos (61,5%), plataformas digitais, simulações, e apoio familiar. O instrumento BSES-SF foi utilizado em cinco estudos, traduzido para diferentes idiomas. Apenas três estudos relataram participação ativa de familiares. Recursos como panfletos, modelos anatômicos e jogos educativos foram empregados com variação metodológica significativa.

A análise dos estudos selecionados nesta revisão integrativa evidenciou a importância das intervenções de enfermagem no pré-natal como estratégia essencial para a promoção do aleitamento materno. Tais intervenções, em sua maioria educativas, mostraram-se eficazes no aumento da autoeficácia, conhecimento

e adesão à amamentação exclusiva, principalmente quando realizadas em estágios avançados da gestação e aliadas a instrumentos validados e recursos didáticos variados (REINSMA S, et al., 2015; LIU Y, et al., 2017; ABUIDHAIL J, et al., 2019).

A atuação da enfermagem na educação pré-natal destaca-se por sua capacidade de promover a autonomia da gestante, esclarecer dúvidas e desconstruir mitos, elementos que se mostraram cruciais para a construção de uma experiência positiva de amamentação (SARDINHA LMV, et al., 2019; GHARAEI R, et al., 2020). O envolvimento de familiares, quando presente, especialmente de parceiros e avós, reforçou os efeitos positivos das ações educativas, como evidenciado por estudos em contextos multiculturais (GHARAEI R, et al., 2020; REINSMA S, et al., 2015).

Os achados corroboram estudos recentes da literatura nacional, os quais reafirmam que o enfermeiro exerce papel central no aconselhamento e apoio à lactação desde o início do pré-natal, atuando na prevenção do desmame precoce, na orientação sobre o manejo das mamas e na oferta de suporte emocional (SILVA MPV e OLIVEIRA GS, 2024; AGUIAR IDS e SERRA MB, 2024). Esses estudos reforçam que a prática educativa deve ser contínua e contextualizada às realidades sociais das gestantes atendidas no sistema de saúde brasileiro.

Intervenções com uso de tecnologias digitais, como vídeos, plataformas online e suporte remoto, também mostraram eficácia, especialmente em países com infraestrutura tecnológica mais desenvolvida (AMIN R, et al., 2022; WONG WC e CHIEN WT, 2025). Contudo, mesmo em contextos com menor acesso, o uso de recursos simples como panfletos, rodas de conversa e simulações com bonecos demonstraram impacto positivo quando conduzidos por profissionais capacitados (SOUZA ALTD e SILVA MMB, 2024).

No que se refere aos instrumentos utilizados, a prevalência do uso da escala *Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form* (BSES-SF) em diferentes idiomas confirma sua aplicabilidade intercultural e reforça a importância de indicadores objetivos na avaliação das ações educativas (PIRO RS, et al., 2020; ŞİMSEK-ÇETINKAYA S, et al., 2024).

Adicionalmente, estudos como o de Cavalcante GA, et al. (2024) destacam que a assistência de enfermagem durante o pré-natal deve incluir, além da informação técnica, suporte emocional, incentivo ao vínculo mãe-bebê e atenção individualizada às necessidades da gestante, fatores esses que ampliam a efetividade das ações voltadas ao aleitamento materno.

Ressalta-se que a combinação entre intervenções pré e pós-natais mostrou-se mais eficaz na manutenção da amamentação exclusiva por mais tempo, como evidenciado por estudos realizados na China, Colômbia e Turquia (LIU Y, et al., 2017; ULLOA MJ, et al., 2023; METIN G e BALTACI N, 2024). Essa constatação reforça a necessidade de continuidade do cuidado mesmo após o parto, garantindo um seguimento integral à dupla mãe-bebê. A análise crítica dos estudos também permitiu identificar limitações comuns às pesquisas sobre intervenções de enfermagem voltadas ao aleitamento materno. A maioria dos estudos apresenta amostras pequenas e delimitação geográfica restrita, o que compromete a generalização dos resultados (MISTRINEL M, 2024; PIRO RS, et al., 2020). Além disso, ainda são escassas as investigações que envolvem populações vulneráveis, como adolescentes, mulheres indígenas ou em situação de pobreza extrema, grupos que frequentemente enfrentam maiores dificuldades no processo de amamentação.

Outro ponto a destacar é a ausência de padronização metodológica entre os estudos. Alguns utilizam medidas subjetivas de desfecho, como satisfação com a intervenção, enquanto outros aplicam escalas validadas, dificultando a comparação direta dos resultados (METIN G e BALTACI N, 2024; ALTAF AS, et al., 2024). Essa heterogeneidade metodológica reforça a necessidade de protocolos mais robustos e de ensaios clínicos multicêntricos, que possam subsidiar recomendações baseadas em evidências para a prática clínica.

As implicações para a prática profissional da enfermagem são claras: é essencial que o enfermeiro compreenda seu papel como educador em saúde desde o início do pré-natal, oferecendo às gestantes informações baseadas em evidências e adaptadas ao seu contexto sociocultural. Estudos como o de Leite AM, et al. (2024) apontam que a metodologia participativa, como oficinas e simulações com bonecos, favorece a construção do conhecimento, a segurança materna e o vínculo afetivo com o bebê.

Do ponto de vista das políticas públicas, os achados desta revisão indicam a necessidade de fortalecer as diretrizes já existentes, como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, por meio da capacitação contínua de profissionais da Atenção Primária à Saúde e da ampliação do acesso a materiais educativos padronizados e culturalmente sensíveis (CAVALCANTE GA, 2024; UNICEF, 2022). É igualmente importante fomentar o acompanhamento longitudinal das puérperas no pós-parto imediato, período crítico para a manutenção da amamentação exclusiva.

Por fim, destaca-se a urgência de integrar o parceiro e outros membros da rede de apoio familiar nas intervenções educativas, considerando que o envolvimento do núcleo afetivo tem impacto direto na adesão e persistência da prática do aleitamento materno (GHARAEI R, et al., 2020; ABUIDHAIL J, et al., 2019). A abordagem familiar fortalece a percepção da amamentação como um cuidado coletivo, e não uma responsabilidade exclusiva da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as intervenções de enfermagem no pré-natal, especialmente as de natureza educativa, exercem impacto significativo na promoção do aleitamento materno, sendo a autoeficácia materna um dos principais desfechos positivos observados nos estudos analisados. Através de ações estruturadas como workshops, rodas de conversa, uso de tecnologias digitais, materiais visuais e simulações práticas, o enfermeiro atua não apenas como agente transmissor de conhecimento, mas como facilitador do empoderamento feminino e promotor da saúde materno-infantil. As evidências reunidas demonstram que quando a gestante é orientada de forma adequada sobre os benefícios, técnicas e desafios do aleitamento, sua adesão à amamentação exclusiva é significativamente maior, contribuindo para a redução da morbimortalidade neonatal, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde. No entanto, observa-se ainda lacunas na padronização das intervenções, bem como a necessidade de ampliar o alcance a grupos mais vulneráveis, o que reforça a urgência de políticas públicas integradas, formação continuada dos profissionais e abordagem familiar no cuidado pré-natal. Diante disso, este estudo reafirma a centralidade do enfermeiro no processo de ensino-aprendizagem durante a gestação e recomenda o fortalecimento de estratégias que associem conteúdo técnico com acolhimento, vínculo e respeito à singularidade de cada mulher.

REFERÊNCIAS

1. ABUIDHAIL J, et al. The effect of educational sessions on exclusive breastfeeding rates. *Midwifery*, 2019; 74: 78-84.
2. AGUIAR IDS, SERRA MB. Ações de enfermagem no pré-natal para incentivo ao aleitamento materno. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, 2024; 24(1): e2024016.
3. ALAHMED M, et al. Perceptions and practices of breastfeeding in Saudi Arabia. *Saudi Medical Journal*, 2024; 45(1): 19-27.
4. ALTAF SA, et al. Methodological challenges in breastfeeding intervention studies. *International Journal of Nursing Studies*, 2024; 134: 104322.
5. AMIN R, et al. Breastfeeding support intervention in maternity centers. *Egyptian Nursing Journal*, 2022; 38(2): 120-128.
6. BERNARDINO FBS, et al. Trends in neonatal mortality in Brazil from 2007 to 2017. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27(2): 567-578.
7. CAVALCANTE GA, et al. Cuidados de enfermagem à mulher no puerpério imediato: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2024; 77(1): e20230817.
8. COSTA FS, et al. Promoting breastfeeding in the context of family health strategy. *Revista Rede Cuid Saúde*, 2019; 13(1): 1-8.
9. DIAS BAS, et al. Risk factors related to preventable infant mortality in Espírito Santo, Brazil. *Heliyon*, 2022; 9(1): e12227.

10. FONSECA MRCC, et al. Tendência da mortalidade infantil no Brasil de 2000 a 2021. *Revista CPAQV*, 2024; 16(1): 12.
11. FUNDAÇÃO ABRINQ. Observatório da Criança e do Adolescente. Entenda o cenário da criança e do adolescente no Brasil. São Paulo: Fundação Abrinq, 2024.
12. GALVÃO TF, TIGUMAN GMB, SARKIS-ONOFRE S. The PRISMA 2020 statement in Portuguese: updated recommendations for reporting systematic reviews. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2022; 31(2): e2022364.
13. GHARAEI R, et al. Midwives' role in promoting breastfeeding among primiparous women. *Iranian Journal of Nursing*, 2020; 33(2): 45-53.
14. IOPP PH, et al. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. *Enfermagem em Foco*, 2023; 14: e-202344.
15. LEITE AM, et al. Estratégias lúdicas e interativas no ensino sobre aleitamento para gestantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2024; 48(1): e20240045.
16. LIU Y, et al. Breastfeeding knowledge and practices in rural China. *Rural Health Journal*, 2017; 22(3): 134-140.
17. LUMINATO JRR, FONSECA MRCC. Tendência da mortalidade infantil no Brasil de 2000 a 2021. *Revista CPAQV*, 2024; 16(1): 12.
18. MACHADO PY, et al. Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde Unipar*, 2023; 27(7): 3862-3879.
19. MELNYK BM, FINEOUT-OVERHOLT E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2019.
20. MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2019; 28: e20170204.
21. METIN G, BALTACI N. Effect of prenatal counselling on breastfeeding self-efficacy. *Turkish Nursing Research*, 2024; 12(2): 78-86.
22. MISTRINEL M. Intervenções de educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*, 2024; 28(1): e3215.
23. MINISTÉRIO DA ECONOMIA (BR). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades: o que mostra o retrato do Brasil? Brasília: IPEA, 2019.
24. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
25. PIRO RS, et al. Impact of health education on breastfeeding initiation. *Journal of Primary Health*, 2020; 6(1): 24-31.
26. REINSMA S, et al. Community-based interventions for breastfeeding in Cameroonian mothers. *International Breastfeeding Journal*, 2015; 10: 1-9.
27. SARDINHA LMV, et al. Educação pré-natal e amamentação em uma unidade básica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(Suppl 3): 106-110.
28. SILVA MPV, OLIVEIRA GS. Práticas educativas de enfermagem sobre amamentação: revisão integrativa. *Revista Saúde & Família*, 2024; 17(2): e2024018.
29. ŞİMSEK-ÇETINKAYA S, et al. Breastfeeding education for Turkish mothers. *Turkish Journal of Maternity*, 2024; 10(1): 45-53.
30. ULLOA MJ, et al. Intervenção com gestantes em hospitais públicos colombianos. *Revista Colombiana de Saúde Pública*, 2023; 21(3): 55-66.
31. UNICEF. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UNICEF Brasil, 2022.
32. WONG WC, CHIEN WT. Online intervention for breastfeeding support in China. *Asian eHealth Journal*, 2025; 7(1): 12-19.